

OS DESAFIOS DA EAD NA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ: POSSIBILIDADES E LIMITES

Célia Regina dos Santos de Oliveira¹
Miguel Fernando Rigoni²

Resumo: Este estudo objetiva avaliar a possibilidade de se implantar a modalidade de Ensino à Distância na catequese de Iniciação à Vida Cristã e, também, na divulgação de conteúdo cristão para jovens e adultos, o que traria uma dinâmica mais realista, dentro do contexto da conectividade presente na sociedade atual, agregando novos comportamentos, e, assim, suscitando novas formas de se pensar e vivenciar a mensagem cristã. A partir do estudo da bibliografia especializada, além de pesquisa em documentos da Igreja acerca da “cibercultura”, verificou-se que as novas tecnologias são instrumentos importantes para a evangelização. Diante dessa realidade, o EaD complementaria a metodologia catequética praticada habitualmente, pois seria um ambiente a integrar os catequizandos, que, em geral, já estão conectados às redes sociais, e, portanto, habituados à esta linguagem, proporcionando-lhes melhor interação para o aprofundamento da mensagem de Cristo, aliada à experiência da catequese presencial. Pensar o futuro da catequese, tendo em conta o Ensino à Distância, é também refletir a respeito de toda a tecnologia à disposição do catequista e da Igreja que, se utilizada à luz da antropologia cristã, pode ser a ferramenta para alcançar a todas as pessoas. Por fim, identificou-se que o EaD, no modelo híbrido, se adequaria melhor à catequese, pois, embora as mídias digitais sejam uma rede infinita de fios, elas não são totalmente imparciais, eis que existe todo um tecido humano por detrás, e assim, que possibilita tanto a concretização de um processo de evangelização quanto um encontro com Deus.

Palavras-chave: Catequese; Cibercultura; EaD.

¹ Bacharel em Teologia pela PUCPR, e-mail: celia.regina@live.com

² Professor Orientador: miguelrigoni@gmail.com

INTRODUÇÃO

Existe uma significativa tendência, dos jovens, de se distanciarem cada vez mais da mensagem de Cristo, sobretudo em um mundo marcado pela secularização e com muitas informações que, tanto nos meios de comunicação quanto na internet, tem cada vez menos conteúdo cristão.

Dentre as formas de interação, notadamente percebe-se maior atração para as redes sociais, mas, que ao mesmo tempo, reflete-se como um espaço onde regularmente se busca entretenimentos e raramente mensagens ou conteúdo com o anúncio do Evangelho.

Questionamos se a falta da mensagem cristã nesses ambientes tem relação com a dificuldade de catequistas acessarem tais meios de comunicação, por dificuldades na formação do catequista, pelo desinteresse na educação cristã no ambiente familiar que não incentivaria o jovem ou se seria por conta do método catequético adotado atualmente, essencialmente presencial e doutrinário.

Embora a formação do catequista e a educação familiar sejam aspectos relevantes para a evangelização, neste trabalho optaremos por enfatizar o método que, em última análise, está correlacionado aos anteriores, qual seja, aquele utilizado no encontro de catequese presencial em comparação ao modelo EaD, que é o objeto do nosso estudo.

Apesar da carência de estudos aprofundados, em relação a metodologia catequética, esse trabalho procura demonstrar que se deveria reavaliar os processos de evangelização, adequando-se às realidades tecnológicas, buscando principalmente inserir-se mais no cotidiano da juventude. A realidade atual, é a de que as mídias digitais fazem parte do contexto juvenil de forma irreversível, e, não há como voltar no tempo ou se desfazer delas. Assim, o presente enfoque nessa temática busca confrontar tanto as possibilidades quanto os limites na utilização dessas tecnologias, permitindo que sejam aliadas na catequese e não pura e simples negação evasiva da existência delas.

Em relação ao método, a Igreja se manifesta de forma aberta à novos caminhos para a evangelização, que busquem se adequar as realidades tecnológicas presentes em nosso dia-a-dia.

Ao se falar em realidades tecnológicas, deparamo-nos com a internet, espaço virtual em que o jovem dedica grande parte do seu tempo. Esse ciberespaço torna-se um ambiente para novas relações sociais, modificando estruturas como o tempo e o espaço, uma vez que esse veículo midiático os aproxima de realidades distantes e em um curto espaço de tempo.

As formas de tecnologias encontradas atualmente, transformam as relações sociais, aproximando diferentes realidades em um ambiente virtual, onde tempo e espaço assumem nova concepção, ou seja, que colocam o jovem nesse ambiente, com uma nova maneira de se comunicar.

Diante dessa realidade tecnológica contemporânea, o jovem encontra-se mergulhado nas mídias digitais, muitas vezes alienando-se, em virtude de informações sem conteúdo, que em nada contribuem para seu crescimento intelectual ou espiritual.

Tendo como linha de pensamento essas novas possibilidades, a catequese, direcionada para os jovens, tem o compromisso de assumir novas metodologias que sigam ao encontro das necessidades da comunidade de fé, também como forma de resgatar jovens de todas as classes sociais.

Nessa perspectiva, esse artigo tem como tema identificar os novos desafios para a Catequese na era digital, considerando as possibilidades de utilização e os eventuais limites aplicáveis à espécie sob análise, qual seja, o EaD (Ensino à Distância).

O objetivo é, portanto, avaliar a possibilidade de se agregar na metodologia catequética para jovens e adultos, a plataforma EaD, tendo em vista as inúmeras quebras de paradigmas advindas do mundo virtual, que também podem refletir na vivência da fé, desde a fase da iniciação cristã. Partindo desse pressuposto, a questão investigativa colocada em pauta, é a de saber se, a tecnologia aplicada ao EaD, na contemporaneidade (III Milênio), contemplaria a possibilidade de ser estendida, parcial ou totalmente, para a Iniciação à Vida Cristã, ou mesmo, na continuidade de formação para os adultos.

Neste trabalho de investigação, utilizamos o método indutivo-analítico, a partir de pesquisa bibliográfica, literatura e revistas especializadas na área de Catequese e Teologia, Documentos da Igreja, Bíblia, e, ainda, livros e artigos especializados na

área de Educação com ênfase em Ensino à Distância, inclusive disponíveis em sítios da Internet.

A CATEQUESE DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

A transmissão da mensagem de Jesus Cristo não pode ser considerada uma tarefa fácil, mesmo tendo em conta, a abertura que o Concílio Vaticano II (1965) proporcionou, especialmente quando tratou da emancipação dos leigos e leigas, no processo de protagonismo da iniciação cristã, onde as conquistas pós-conciliares, traduzidas posteriormente em documentos importantes, como por exemplo, o Diretório Geral para a Catequese (1971), que no Brasil originou o documento Catequese Renovada orientações e conteúdo (1983), favorecem sobremaneira a indicação de rumos da ação evangelizadora de toda a Igreja Católica Apostólica Romana.

Cabe destacar que o novo Diretório Geral para a Catequese, foi reelaborado a partir do Sínodo (1985), e que, tal documento, após a publicação do Catecismo da Igreja Católica pela Congregação do Clero (1992), restou aprovado pelo Papa João Paulo II em 15 de agosto de 1997.

Não menos importante, principalmente no contexto catequético no Brasil, é o Diretório Nacional de Catequese (2006), que atendendo ao pedido da Sé Apostólica, traz um “um novo impulso para novos e significativos passos, principalmente rumo a um maior aprofundamento e criatividade na própria ação catequética” (CNBB 107, p. 15).

A tabela abaixo demonstra como tem sido a caminhada da catequese nos documentos da Igreja, a partir do Concílio Vaticano II (1962-1965):

ANO	DOCUMENTO	TEMA
1971	DIRETÓRIO CATEQUÉTICO GERAL	RENOVAÇÃO DA CATEQUESE
1972	RITUAL DE INICIAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS (RICA)	CATECUMENATO
1977	SÍNODO DOS BISPOS	CATEQUESE PARA CRIANÇAS E JOVENS NO MUNDO ATUAL
1983	CATEQUESE RENOVADA	CONTEÚDOS E ORIENTAÇÕES
1990	FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS ESTUDOS DA CNBB 59	CRITÉRIOS PASTORAIS
1992	CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA	DOCTRINAL
1994	CATEQUESE PARA UM MUNDO EM MUDANÇA	ESTUDOS DA CNBB 73
1997	DIRETÓRIO GERAL PARA A CATEQUESE	REELABORADO
2006	DIRETÓRIO NACIONAL DA CATEQUESE	NOVO IMPULSO NA AÇÃO CATEQUÉTICA

2013	DIRETÓRIO ARQUIDIOCESANO DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ DE CURITIBA	ORIENTAÇÕES PASTORAIS
2014	ITINERÁRIO CATEQUÉTICO	INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ – UM PROCESSO DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL
2017	INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ DOCUMENTO CNBB 107	ITINERÁRIO PARA FORMAR DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS

Fonte: blog da catequese/editora vozes

No entanto, apesar da existência dessas consistentes fontes de orientações, entre outras não citadas, um número significativo de catequistas, ainda enfrenta dificuldades no momento de executar a ação de evangelizar, notadamente, durante o transcurso do período da Catequese de Iniciação à Vida Cristã, que se inicia pelo batismo, sendo confirmado pelo Crisma e, que tem seu ápice com a eucaristia.

Acrescente-se à isso, o contexto cultural contemporâneo, onde predominam as mídias digitais, que muitas vezes alienam ou comprometem o modo de pensar dentro de parâmetros éticos por parte do catequizando.

Tal realidade, talvez, demonstra uma certa ineficácia da metodologia empregada na catequese nos dias atuais. Assim, “a virada antropológica típica da nossa cultura obriga a uma renovada atenção ao sujeito, ao ser humano na sua situação, à dimensão histórica e cultural de toda ação e de toda reflexão”. (ALBERICH, 2004, p. 27)

O Diretório da Arquidiocese de Curitiba sobre a Iniciação à Vida Cristã (DAIVC) registra tais conflitos nos seguintes termos:

Os tempos atuais apresentam grandes desafios para a evangelização. Entre eles destacam-se: adesão fraca a instituição religiosa, individualismo forte que afeta a consciência sobre a importância da comunidade, busca exagerada por uma religiosidade que afasta do compromisso suscitado por uma fé autêntica, busca pelo que é cômodo e rápido...”. (DIRETÓRIO ARQUIDIOCESANO DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ, 2013, p. 07)

A catequese, na atualidade, tem inspiração no modelo catecumenal dos primeiros séculos do cristianismo, eis que se trata “de um caminho percorrido com metas, exercícios e ritos”, cujo princípio é o de preparar o catequizando no acolhimento aos mistérios da fé e no caminho de uma nova vida em Jesus Cristo (DAIVC, 2013, p.09).

Nessa perspectiva, busca-se realizar uma leitura da Palavra na ótica das realidades comunitárias e, desta forma, procura traduzir as vivências das

necessidades e urgências, experienciadas pelos catequizandos, priorizando os mais “pobres e oprimidos, partilhando suas lutas, angústias e esperanças” (CNBB 26, p.14).

Embora as mudanças pós-conciliares tenham trazido um novo paradigma catequético, passando do doutrinal para o experiencial, é possível perceber que, essa alteração, não foi suficiente para atrair os fiéis aos encontros presenciais, sendo que, muitos daqueles que frequentam a catequese, estão ali por obrigação ou somente à procura dos sacramentos, ignorando a importância e as consequências da pertença ao Reino de Deus.

No DAIVC pondera-se o seguinte:

Não podemos mais nos apegar ao número de pessoas que dizem professar a fé católica, pois a grande maioria apenas vem ou vieram à Igreja em busca dos sacramentos”. (DIRETÓRIO ARQUIDIOCESANO DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ, 2013, p. 07)

Tal contexto é um desafio para a catequese nos dias atuais, sobretudo quando se tem em mente, o firme propósito de mudar esse panorama, para fazer com que a mensagem cristã seja atraente, a ponto de suscitar novos e firmes seguidores de Cristo.

Ademais, a sociedade contemporânea está interligada pelas redes sociais e, chega a transparecer, que tudo gira em torno das mídias digitais, o que leva a pensar na hipótese de agregá-las ao processo evangelizador, eis que talvez seja um frutuoso caminho novo que precisa ser percorrido e desbravado.

Spadaro (2012) se refere as redes sociais da seguinte forma:

Se os cristãos refletem na rede, não é somente para aprenderem a 'usá-la' bem, mas porque foram chamados para ajudar a humanidade a compreender o significado profundo da própria rede no projeto de Deus: não como um instrumento a ser 'usado', mas como um ambiente a ser 'habitado'. (SPADARO, 2012, p. 10)

A realidade, é que nos encontramos na era digital e isto é algo irreversível, pois estamos conectados, explorando territórios até então desconhecidos, procurando conhecimento e interação, bem como compartilhando saberes e buscando um lugar nesse mundo virtual.

O Papa Bento XVI, em sua mensagem para o dia mundial das comunicações, ano de 2013, pontua a questão nos termos que seguem:

O desenvolvimento das redes sociais requer dedicação: as pessoas envolvem-se nelas para construir relações e encontrar amizade, buscar respostas para as suas questões, divertir-se, mas também para ser estimuladas intelectualmente e partilhar competências e conhecimentos. (PAPA BENTO XVI PARA O 47º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, 2013)

Transparece ser possível inferir, que anunciar a Boa Nova e dar testemunho de uma vivência cristã e comunitária nessa esfera midiática, apresenta-se como uma possibilidade, mesmo que dentro de certos limites. Esse espaço privilegiado de comunicação poderá ser adequado e estruturado dentro de uma perspectiva catequética, onde os conteúdos serão necessariamente querigmáticos, doutrinários e que provoquem nos catequizandos, um desejo de fazerem parte da comunidade e a serem discípulos missionários.

Relembremos que Jesus deu uma ordem aos discípulos nos seguintes termos: “Ide e proclamai o evangelho a toda criatura” (Mc16,15). Na extensão desse contexto sociocultural, talvez não seja mais mera ousadia, já no limiar da segunda década do século XXI, considerar a possibilidade dessa prática se concretizar, pois, através das mídias digitais, em um mundo com bilhões de habitantes e totalmente globalizado, tais tecnologias são capazes de levar a Palavra de Deus, até os confins da terra, porque nesse meio virtual, não existem fronteiras, sendo que o tempo e o espaço se apresentam em uma nova compreensão quanto às suas estruturas.

Como afirma Luís Miguel, “o tempo e o espaço, têm uma nova compreensão, derivada do fato de a nova sociedade em rede ser virtualmente desterritorializada” (RODRIGUES, 2013).

A catequese de Iniciação à Vida Cristã, diante dessas novas possibilidades, tem o compromisso de assumir novas metodologias, que vão ao encontro das necessidades da comunidade de fé, como forma de resgatar jovens, de todas as classes sociais. Num importante documento da Igreja consta que “é imprescindível que a Igreja se faça presente nos novos areópagos e crie espaços de encontro e diálogo em vista da evangelização” (CNBB 99, p. 10).

Para Papa Emérito Bento XVI, é necessário, uma especial dedicação no desenvolvimento das redes sociais, senão vejamos:

As redes sociais tornam-se cada vez mais parte do próprio tecido da sociedade enquanto unem as pessoas na base destas necessidades fundamentais. Por isso, as redes sociais são alimentadas por aspirações

radicadas no coração do homem. (PAPA BENTO XVI PARA O 47º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, 2013)

Embora as mídias digitais sejam uma rede infinita de fios, elas não são totalmente imparciais, pois existe todo um tecido humano por detrás delas, isto é, são passíveis de uma evangelização, e portanto, podem ser um lugar de encontro com Deus. O Papa Francisco se refere aos meios digitais chamando à atenção para o que segue:

Em rede, também se constrói uma verdadeira cidadania. O acesso às redes digitais implica uma responsabilidade pelo outro, que não vemos, mas é real, tem a sua dignidade que deve ser respeitada. A rede pode ser bem utilizada para fazer crescer uma sociedade sadia e aberta à partilha. (MENSAGEM DO 50º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, 2016)

Adequar as tecnologias digitais a serviço da evangelização, talvez seja de fundamental importância, para o fim de se construir uma sociedade mais justa, comprometida com o próximo, que mesmo estando a centenas de quilômetros, tem a proximidade que os meios de comunicação proporcionam, o que acaba permitindo descobrir outras realidades, que antes da globalização e da internet, não seriam possíveis. Essa interação nos faz perceber que somos como uma grande família, que compartilha sofrimentos, tristezas e alegrias numa dimensão planetária.

Para Luis Miguel, o ambiente digital proporciona relações entre pessoas, com o meio ambiente e com o mundo, mediada pelas tecnologias da comunicação. (RODRIGUES, 2017) e, por via de consequência, neste mundo virtual, repita-se, não existem fronteiras.

A importância dos relacionamentos é o que impulsiona o ser humano a vivenciar essa conectividade quase que em tempo integral, pois somos seres relacionais, precisamos estar em contato com o outro, mesmo que virtualmente.

É nesse contexto que a catequese poderá se inserir, trazendo para os meios digitais, o anúncio da Boa Nova, transformando-se em um alento para muitos que ainda não tiveram oportunidade de ser evangelizados, e que, de certa forma, estão em busca de algo que lhes proporcione amor, fé e esperança, pois “a catequese atual deve assumir totalmente as angústias e esperanças do homem de hoje, para oferecer-lhe as possibilidades de uma libertação plena, as riquezas de uma salvação integral em Cristo, o Senhor”. (CNBB 26, p. 30)

Na abertura do Sínodo dos Jovens, em 03 de outubro de 2018, na Cidade do Vaticano, o Papa Francisco fez um apelo para que esse encontro seja 'capaz de ampliar os horizontes, dilatar os corações e transformar as estruturas', afastando os jovens de suas comunidades de fé, por paralisarem, dividirem, expondo-os às intempéries, tornando-os órfãos, sem terem quem os apoie, sem um horizonte ou sentido de vida.

Nesse sentido o papa faz seguinte exortação:

Os jovens, fruto de muitas das decisões tomadas no passado, exortam-nos a cuidar do presente, com maior esforço e com eles, a lutar contra tudo aquilo que impede a sua vida de crescer com dignidade. Pedem-nos e exigem-nos uma dedicação criativa, uma dinâmica inteligente, entusiasta e cheia de esperança, e que não os deixemos sozinhos nas mãos de tantos traficantes de morte que oprimem a sua vida e obscurecem a sua visão. (VATICAN NEWS, 2018)

Diante do apelo do Papa Francisco, que nos chama a uma criatividade, dinamicidade na Catequese, o EaD pode ser um instrumento de mediação entre Deus e o homem, através do Espírito Santo, que com seu dinamismo próprio, faz novas todas as coisas, porque a evolução dos meios de comunicação, acabam criando um instrumento novo para uma nova evangelização.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

Pode-se dizer que a modalidade do Ensino à Distância está presente na sociedade há um tempo significativo, como por exemplo, nos cursos por correspondência, que tiveram sua origem na Inglaterra no século XIX, sendo o meio utilizado para que o aluno obtivesse o material de estudo, daquela época, através dos correios.

Com o transcurso do tempo as metodologias educacionais foram evoluindo e os métodos utilizados, até então ficaram obsoletos, sendo substituídos pelos meios de comunicação, como o rádio, a TV e a internet (rede mundial de computadores), dentre muitos outros recursos que o ciberespaço proporciona.

Não se pode esquecer, que com o advento das novas tecnologias, as novas mídias possibilitaram a conectividade, ampliando o campo de atuação da modalidade do EaD³.

Segundo Neto (2008), é considerado um importante marco na história do EaD a fundação da Open University, na Inglaterra, em 1962:

Que até hoje é considerada a principal referência na área. Essa universidade aberta estabelece um padrão de qualidade que contribuiu grandemente para a superação de preconceitos com relação à modalidade e colocou definitivamente a EaD entre as alternativas sérias e viáveis para a ampliação do acesso à educação. (NETO, 2008, p. 23)

O EaD é uma das modalidades de ensino cada vez mais utilizada nos meios acadêmicos, a qual está regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases, ou seja, a Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, do Ministério de Educação e Cultura, que passou a ser reconhecida como modalidade de ensino em todos os níveis, fossem eles de graduação, educação básica ou técnicos.

Depois desse reconhecimento, foram expedidos diversos decretos, portarias e normativas, que aprimoraram essa regulamentação de forma a adequar as normas, de acordo com os avanços tecnológicos.

Basicamente, o EaD é a separação física entre aluno e professor, ou seja, toda a intermediação didático-pedagógica é feita através das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação).

A plataforma da EaD, na metodologia catequética, poderá acarretar certa desconfiança, ou até mesmo, resistência por parte dos agentes pastorais, que talvez, por desconhecerem essa ferramenta, não tenham a percepção das inúmeras possibilidades que ela oferece na área da evangelização.

De acordo com Neto (2008, p. 37)

A oposição à EaD vem de diversas frentes: de instituições, de profissionais, da opinião pública em geral, entre outras. As críticas geralmente

³ O Decreto 9.057/17, no seu artigo (Art). 1º, define EaD nos seguintes termos: Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (SIC)

fundamentam-se em argumentos de várias naturezas e de pesos diferentes, indo do puro preconceito a objeções mais políticas do que técnicas.

É típico do ser humano resistir ao que é novo, mas também é natural que, com o passar do tempo, ele acabe por assimilar aquilo que é diferente e passe a incorporar em sua vida, as novidades que até então provocavam estranheza.

O EaD pode até parecer algo estranho ao universo religioso, mas isso não implica, necessariamente descartá-lo de modo definitivo, pois há que se pensar em todas as alternativas que possam agregar saberes, que sejam condizentes com o momento atual e já com perspectivas futuras.

A modalidade EaD permite levar o conhecimento cristão, não somente ou diretamente relacionado a Iniciação Cristã, a um grande número de pessoas, principalmente àqueles que, por quaisquer fatores, não podem ou não conseguem deslocar-se, para estar fisicamente no local dos encontros catequéticos ou de formação, mas, também, é possível inferir que a procura por essa modalidade acontece muitas vezes, pela falta de tempo do estudante, para estar em uma sala de aula.

O EaD, na catequese, poderá ser reconhecido como uma forma de superar as dificuldades trazidas pela distância ou por barreiras geográficas, situações comumente encontradas no Brasil, devido a sua grande extensão territorial.

A inclusão digital⁴ e a acessibilidade⁵ vão ao encontro da modalidade EaD, que com o uso de tecnologias adequadas, permitirá acesso ao conteúdo da mensagem cristã, sem a necessidade de deslocamento.

De modo geral, a humanidade está sempre com pressa, faltando-lhe tempo para quase tudo, as horas do relógio não são suficientes para todas as tarefas ou compromissos que se deseja cumprir, e, portanto, reservar tempo para a religião, talvez seja a última coisa a ser considerada, e, é nesse cenário, que o EaD poderá ser útil à evangelização, porquê, de certa forma, estando conectados de alguma

⁴ Inclusão digital consiste em disponibilizar para todos os cidadãos, de modo igualitário, a oportunidade de ter acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC's). Em outras palavras, a inclusão digital representa a democratização da tecnologia.

⁵ A expressão “acessibilidade”, presente em diversas áreas de atividade, tem também na informática um importante significado. Representa para o nosso usuário não só o direito de acessar a rede de informações, mas também o direito de eliminação de barreiras arquitetônicas, de disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos. (ACESSIBILIDADE BRASIL, 2014)

forma, a agilidade com que se troca informações pelo meio digital, pode ser um fator a favor da transmissão da fé, para aqueles que não tem tempo para um encontro presencial.

Uma das modalidades do EaD, é o curso semipresencial ou híbrido, que combina a sala virtual com a física. Essa modalidade ao que parece, seria a mais sugestiva para a Catequese de Iniciação à Vida Cristã, sabendo de antemão, que não se pode substituir a interação humana na sua totalidade.

Adolfo Tanzi Neto, consultor pedagógico e de pesquisas da Fundação Lemann (REVISTA EDUCAÇÃO, 2014), explica o formato híbrido, também chamado de “blended learning”, o método alterna momentos em que o aluno estuda sozinho – em geral em ambiente virtual – e em grupo, quando interage com seus colegas e o professor. “O cerne é a personalização do ensino. Buscamos diferentes ferramentas – não somente as tecnológicas – para suprir as necessidades do aluno contemporâneo”.

O Instituto Clayton Christensen, entidade sem fins lucrativos dos Estados Unidos, que estuda a inovação em diversos setores, como o da educação, define o ensino híbrido ou blended learning como:

A definição de aprendizado combinado é um programa de educação formal no qual o aluno aprende: 1. pelo menos em parte através da aprendizagem on-line, com algum elemento de controle do aluno sobre o tempo, lugar, caminho e / ou ritmo; 2. pelo menos em parte em um local físico supervisionado longe de casa; 3. e as modalidades ao longo do caminho de aprendizagem de cada aluno dentro de um curso ou assunto estão conectadas para fornecer uma experiência de aprendizagem integrada. (ÉPOCA NEGÓCIOS, 2018)

O anúncio do Evangelho requer um contato físico, como em um abraço, um aperto de mão, um acolhimento, que o espaço virtual não permite, mas, que os jovens da contemporaneidade estão tão carentes.

Saber dosar essa ferramenta, de modo a complementar o encontro catequético, é uma tarefa a ser cumprida pelas entidades eclesiais, porque no modelo online, existem uma série de benefícios, como a logística, o conforto, a liberdade e o rápido acesso, que faz dele um atrativo a mais para a Catequese.

Já existem experiências bem-sucedidas nessa área, por exemplo, o projeto da Arquidiocese de Cascavel, que desde o ano de 2008, oferece a jovens universitários a catequese online para àqueles que deixaram de frequentar a igreja e não receberam os sacramentos. Para isso foi montado um resumo da doutrina, que é apresentado em módulos, bem como restou criado um sistema de tutoria pela internet, o que resultou em vinte e oito (28) lições, divididas em cinco (5) módulos, que abordam a profissão de fé, os sete sacramentos, os dez mandamentos, as orações cristãs e a história da igreja.

O aluno deve fazer a lição e enviar as respostas por correio eletrônico (e-mail). As religiosas encarregadas corrigem e, se o resultado for positivo, a próxima lição é liberada. Ao final de cada módulo acontece um encontro presencial.

À frente desse projeto estão Dom Mauro Aparecido dos Santos, arcebispo de Cascavel, e as irmãs Lourdes Zanini e Anelise Bettio, da Congregação das Irmãs de Santa Marcelina, responsáveis pela Pastoral Universitária.

A esse respeito Dom Mauro faz o seguinte comentário, “Temos de ir ao encontro desses jovens, utilizando as novas tecnologias. Não podemos ficar parados, esperando por eles dentro da Igreja”. (GAZETA DO POVO, 22/11/2008)

Outra experiência de sucesso, é a Catequese EaD, promovida pelas Irmãs Paulinas, através do SEPAC (Serviço à Pastoral da Comunicação), que deu início as suas atividades em 1982, cujo objetivo é “refletir sobre os processos comunicacionais e formar agentes sociais e pastorais na área da comunicação e cultura”. (PAULINAS SEPAC)

Sendo referência na área, procuram qualificar lideranças e agentes de pastorais, catequistas e pessoas interessadas em catequética, que “à luz de discussões teóricas e exercícios práticos”, comunicam e formam uma sociedade tecnológica mais humana e cristã. (PAULINAS SEPAC)

Um dos cursos promovidos pela entidade -- Comunicação: diálogo dos saberes na cultura midiática – aborda o novo contexto cultural, cujas mudanças de paradigmas lançam novos desafios aos processos comunicativos, que de certa forma, influenciam os métodos pastorais contemporâneos.

O curso é disponibilizado vinte e quatro (24) horas, sete (7) dias por semana, por meio da internet, ficando a critério do cursista o tempo que irá dedicar-se, a essa tarefa, e, para isso, deverá acessar a Plataforma de Educação à Distância, a leitura

dos livros, a visualização de vídeos, a realização de tarefas, avaliações e atividades individuais ou em grupo.

Com base nessas experiências vitoriosas, é possível vislumbrar uma caminhada na Catequese de Iniciação à Vida Cristã, no contexto das mídias digitais, tendo como formato a Educação à Distância, mesmo que na forma híbrida, o que demonstra ser o mais plausível.

A Catequese, como protagonista no Anúncio do Evangelho, diante das mudanças sócio culturais, precisa buscar alternativas metodológicas, que façam ecoar no coração, a mensagem de Cristo, diante de uma sociedade em rede.

Quanto a isso, SPADARO (2016), afirma que:

Talvez tenha chegado o momento de dar um passo à frente nessa direção. Refiro-me à reflexão que nasce da pergunta sobre o modo como a lógica da rede, com as suas potentes metáforas que trabalham sobre o imaginário, além de trabalhar sobre a inteligência, pode modelar a audição e a leitura da Bíblia, o modo de compreender a Igreja e a comunhão eclesial, a Revelação, a liturgia, os sacramentos: os temas clássicos da teologia sistemática. A reflexão é importante porque é fácil constatar como cada vez mais a internet contribui para constituir a identidade religiosa das pessoas. (SPADARO, 2016, p. 22)

Diante dessa constatação, SPADARO (2016) estima que “a lógica da rede marca o modo de pensar, conhecer, comunicar e viver”. Inserir-se nessa lógica é o da Catequese, no momento atual e futuro. O EaD poderá vir a ser uma ferramenta à auxiliar na formação dos catequizandos na era digital, proporcionando-lhes princípios éticos, morais e cristãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber, nos documentos da Igreja e nos diversos autores contemporâneos que as novas tecnologias, isto é, a cultura digital, está presente no cotidiano das pessoas, é uma realidade constatada, de forma notória, sem alternativas de retrocesso.

Diante dessa cultura, as novas tecnologias, que proporcionam ambientes virtuais, onde a sociedade interage de forma contínua, trocando ideias, saberes e amenidades, não se pode excluir a missão evangelizadora da Igreja, cujo objetivo é transmitir a fé e levar a mensagem de Cristo a todas as criaturas.

Nessa cultura midiática, estão inseridos os jovens catequizandos, mergulhados muitas vezes em conteúdos inapropriados, que acabam por afastá-los do projeto salvífico de Deus. Esse é o público-alvo de uma nova ação evangelizadora, que agregaria em sua metodologia as TIC's, necessárias para acompanhar as rápidas mudanças de uma sociedade em rede.

As mensagens do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, demonstram a aprovação da Igreja, quanto a utilização dos meios digitais, e deixa claro os benefícios que a rede traz para a missão evangelizadora.

A plataforma EaD é uma realidade entre as ferramentas tecnológicas presentes em nossa sociedade, utilizada principalmente pelas instituições de ensino, e que, em sua forma híbrida, seria o complemento adequado para inovar a metodologia catequética utilizada na atualidade, principalmente por não abandonar o encontro presencial, necessária para a pedagogia divina.

Esse formato proporcionaria inúmeras possibilidades de interação, através de "links" embutidos no conteúdo programado, que permitiriam ao catequizando navegar por áreas de saberes, que enriqueceriam ainda mais o conteúdo.

Ao discorrer sobre o pensamento dos diversos autores, a respeito da questão examinada, e, sobretudo, em relação aos documentos da Igreja, é possível antever que a plataforma EaD seria viável em seu formato híbrido, e caberia as instituições eclesiais a implantação dessa tecnologia, sem esquecer as possibilidades de benefícios que traria para as pessoas com deficiência, para aqueles isolados geograficamente e em tantas outras situações.

REFERÊNCIAS

ALBERICH, Emílio. **Catequese evangelizadora**: manual de catequética fundamental. São Paulo: Salesiana, 2004.

BÍBLIA – **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLICO-CATEQUÉTICA, Comissão de Animação. **Diretório arquiocesano da iniciação à vida cristã**. Curitiba: Arquidiocesana de Curitiba, 2013. 87 p.

CNBB. **Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil**. Doc. 99. Brasília. Edições CNBB, 2014.

CNBB. **Diretório Nacional de Catequese**. Doc. 84. São Paulo: Paulinas, 2006.

COMPENDIO VATICANO II, **Constituições, Decretos, Declarações**, 26. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Diretório Geral Para a Catequese**. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 2001.

DOCUMENTO CNBB, 26: **Catequese Renovada, orientações e conteúdo**. 39.ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

NETO, A. S. **Cenários e Modalidades da EAD**. IESDE Brasil S.A., 2008.

SPADARO, Antonio. **Ciberteologia**: pensar o cristianismo nos tempos da rede. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção Conectividade).

ACESSIBILIDADE BRASIL. **O que é acessibilidade?** Disponível em: <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/joomla/o-que-e-acessibilidade>>. Acesso em: 26/08/2018.

BENTO XVI, PAPA. Mensagem do Papa Bento XVI para o 47º dia mundial das comunicações sociais. **Redes sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços de evangelização**. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2013. Disponível em https://w2.vatican.va/content/benedictxvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20130124_47th-world-communications_day.html>. Acesso em: 27/06/2018.

CICCO, Maria Aparecida. Documentos sobre a Catequese da Igreja no Brasil. **Blog da Catequese**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017. Disponível em: <http://universovozes.com.br/editoravozes/web/view/ BlogDaCatequese/index.php/documentos-sobre-a-catequese-da-igreja-no-brasil/#more-343>> Acesso em: 24/08/2018.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2017/decreto/D9057.htm> Acesso em: 23/05/2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-normaatualizada-pl.html>> Acesso em: 23/05/2018.

CALDAS, Edson. O ensino híbrido é o futuro da educação, diz especialista. **Época Negócios**, [São Paulo]: Globo, 2018. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2018/03/o-ensino-hibrido-e-o-futuro-da-educacao-diz-especialista.html>>. Acesso em: 07/10/2018.

FRANCISCO, PAPA. Mensagem de Sua Santidade Papa Francisco para o 50º dia mundial das comunicações sociais. **Comunicação e Misericórdia: um encontro fecundo**. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2016. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/pa-pa-francesco_20160124_messaggio-comunicazioni-sociali.html> Acesso em: 27/06/2018.

SONDA, LUÍZ. Igreja oferece catequese on-line. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/igreja-oferece-catequese-on-line-bai96q06lczeob0hnlp8u5tn2/>> Acesso em: 03/07/2018.

PAULINAS CURSOS

Disponível em: <<https://paulinascursos.com/sepac/quem-somos-sepac/identidade-e-missao/>> Acesso em: 18/09/2018.

RIBEIRO, PAULA; ZENTI, LUCIANA. Entenda o que é o ensino híbrido e como colocá-lo em prática. **Revista Educação**. São Paulo: Editora Segmento, 2014. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/entenda-o-que-e-o-ensino-hibrido-e-como-coloca-lo-em-pratica/>> Acesso em: 05/0/10/2018.

RODRIGUES, Luís Miguel Figueiredo, 2017. **Evangelizar as redes, em rede**. In: Propor a fé numa pluralidade de caminhos. Lisboa: Ed. Universidade Católica, p.151-169. ISBN: 9789725405734. Disponível em: <<https://scholar.google.pt/citations?user=QFbHEncAAAAJ&hl=pt-PT>> Acesso em: 18/05/2018.

SIGNIFICADOS

Disponível em: <<https://www.significados.com.br/inclusao-digital/>> Acesso em: 26/08/2018, às 23h09.

TAVARES, MANOEL. Papa abre o Sínodo dos jovens: que o Espírito nos dê a capacidade de sonhar. **Vaticano News**. Vaticano: Dicasterium pro Communicatione, 2018. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-10/sinodo-jovens-2018-santa-missa.html>> Acesso em: 07/10/2018